

**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ELISANGELA ROSSETO

**FEIRA DO BULIXO NO SESC ARSENAL: ANÁLISE QUANTO A SUA
IMPORTÂNCIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL DE
CUIABÁ - MT**

**CUIABÁ-MT
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

FEIRA DO BULIXO NO SESC ARSENAL: ANÁLISE QUANTO A SUA IMPORTÂNCIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL DE CUIABÁ/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fabiano Henrique Fortunato Ferreira
(Orientador – IFMT)



Prof. Dr. Noel Alves Constantino
(Examinador Interno – IFMT)



Prof. Daniel Rodrigues Rosa
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 17/12/2018

Resultado:

APROVADA

FEIRA DO BULIXO NO SESC ARSENAL: ANÁSOLE QUANTO A SUA IMPORTÂNCIA COMO ATRATIVO TURÍSTICO CULTURAL DE CUIABÁ - MT

ROSSETO, Elisangela¹

Orientador: Prof^o. Me. FERREIRA, Fabiano Henrique Fortunato.²

Resumo

O Sesc Arsenal de Cuiabá-MT, é um importante atrativo turístico da cidade, tanto para turistas como para os próprios moradores da região, o local forma um elo entre a cultura local e as pessoas, sendo importante para formar a identidade cultural dos visitantes que lá visitam. A “Feira do Bulixo” do Sesc Arsenal Cuiabá-MT faz esse elo cultural. A feira fomenta o estímulo ao artesanato e comidas típicas, e a sensibilização da população de que o consumo de cultura também é fundamental. A valorização cultural é muito importante, é preciso manter nossa cultura viva, e só é possível fazer isso vivenciando-a. O presente artigo tem como objetivo geral descrever a Feira do Bulixo, quanto a sua importância como atrativo turístico cultural de Cuiabá – MT. Sendo os objetivos específicos: descrever o projeto da Feira do Bulixo desde seu início até a atualidade; identificar a importância cultural do atrativo turístico a partir dos seus expositores e frequentadores. Este trabalho é fundamentado em uma pesquisa qualitativa, exploratória, quantitativa e descritiva. As técnicas a serem utilizadas serão: bibliográficas, documental e pesquisa de campo. A amostragem foi o artesão da feira do Bulixo. Com o objetivo de observar, registrar e sistematizar os dados coletados, possibilitando, desta forma, uma aproximação maior da realidade local e uma investigação das questões relacionadas ao assunto.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Feira do Bulixo. Atrativo Turístico Cuiabá-MT.

Abstract

The Sesc Arsenal of Cuiabá is an important tourist attraction of the city, both for tourists and for the city's own residents, the place forms a link between the local culture and the people, being important to form the cultural identity of the people who visit there. The "Bulixo Fair" of Sesc Arsenal Cuiabá-MT makes this link with cultural. The fair fosters the encouragement of crafts and typical foods, and the sensitization of the population that the consumption of culture is also important. Cultural valuation is very important, we must keep our culture alive, and it is only possible to do this by experiencing culture. The present article has as general objective to make an Anásile of the Fair of the Bulixo, as its importance as attractive tourist cultural of Cuiabá - MT.

¹Graduando(a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Licenciada em História - UNIVAG- Universidade de Várzea Grande. elisrosseto@mail.com, Cuiabá-MT.

²Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Mato Grosso — Cel. Octayde Jorge da Silva, fhferreir@yahoo.com.br, Cuiabá-MT.

Being the specific objectives: to describe the project of the Fair of the Bulixo from its beginning until the present time; to identify the cultural importance of the tourist attraction from its exhibitors and visitors. This work is based on qualitative-exploratory and descriptive research. The techniques to be used will be: bibliographical, documentary and field research. The sampling will be the artisans and the food exhibitors. With the objective of observing, recording and systematizing the data collected, making possible, in this way, a greater approximation of the local reality and an investigation of the issues related to the subject.

Keywords: Cultural Tourism. Bulixo Fair. Tourist attraction Cuiabá-MT.

1. INTRODUÇÃO

Considerado uma das atividades econômicas que mais vem crescendo no mundo e no Brasil o turismo, promove assim uma interação entre as diversas culturas e povos. Entre os maiores benefícios estão o desenvolvimento da região em que está introduzido e o crescimento econômico.

Conforme Ignarra (1999, p.99), “o turismo é um conjunto de prestadores de serviços que possuem grande impacto na economia mundial”.

Entre os inúmeros tipos de turismo encontra-se o cultural e tem como um dos seus objetivos o conhecimento do homem, buscando compreender as expressões culturais, sociais de determinado povo. Aumentando assim os níveis de cultura tanto dos visitantes quanto dos residentes locais.

Segundo Batista (2007, p. 91), “a relação existente entre cultura e turismo é visivelmente notada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura”. O autor afirma ainda que por sua vez a cultura também se apropria do turismo no que diz respeito à formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Surge aí, então, um turismo especial voltado para a cultura (BATISTA, 2007).

Sendo cultura uma pratica de aprendizado do ser humano, consideramos que a Feira do “Bulixo” em Cuiabá além de ser um espaço social também é um importante espaço cultural. A feira destaca-se entre os programas culturais da Capital atraindo pessoas de diversas partes de Cuiabá, e os turistas que estão na cidade.

O Sesc Arsenal de Cuiabá, é um dos atrativos turísticos culturais da capital, tanto para próprios moradores como para turistas. Formando uma ligação entre a cultura local e os visitantes. A “Feira do Bulixo” faz esse elo cultural.

A justificativa do desenvolvimento deste trabalho é pelo fato que o turismo vem tomando cada vez mais espaço em nossas vidas, e a escolha do local se deu pela importância cultural e turística, o espaço oferece todas as Quintas-Feiras a Feira do Bulixo. Fomentando o interesse ao artesanato e comidas típicas de Cuiabá. É preciso manter nossa cultura viva, a valorização cultural é muito importante, e só é possível fazer isso vivenciando a cultura.

O presente artigo tem como objetivo geral descrever a Feira do Bulixo, quanto a sua importância como atrativo turístico cultural de Cuiabá – MT. Sendo os objetivos específicos: descrever o projeto da Feira do Bulixo desde seu início até a atualidade; identificar a importância cultural do atrativo turístico a partir dos seus expositores e frequentadores.

E neste enfoque que foi escolhido a Feira do Bulixo, como objeto de estudo dentro do tema atrativo turístico cultural.

2. Metodologia

Este trabalho é fundamentado em uma pesquisa qualitativa que compreende atividades ou investigações que podem ser denominadas específicas de objetivo descritivo com dados quantitativos, com técnicas de levantamento de dados com aplicação do instrumento da pesquisa em forma de questionário.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa

quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Trata-se também uma pesquisa descritiva que para Gil (1999), têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Bem como, tem-se uma pesquisa exploratória que conforme Gil (1999) tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Além disso, utilizamos da pesquisa documental, que segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa. A pesquisa Bibliográfica foi feita para dar embasamento na pesquisa, que para Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática.

A amostragem foi realizada com artesão da Feira do Bulixo. A técnica utilizada foi à entrevista semi-estruturada. A entrevista pode permitir a recolha de muitos dados, podendo gerar informação quantitativa e qualitativa.

Segundo Queiroz (1988), a entrevista semi-estruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem se inserir diretamente no domínio da pesquisa. A autora considera que, por essa razão, existe uma distinção nítida entre narrador e pesquisador, pois ambos se envolvem na situação de entrevista movida por interesses diferentes. (DUARTE, 2002)

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico com 09 perguntas fechadas encaminhado no link https://docs.google.com/forms/d/1eKz5x90_w95s-MZt1jmlF5PvbjifJ-bXd0eJmhKmPns/edit da ferramenta Google docs via aplicativo eletrônico Whastapp

e divulgação em rede social. A quantidade de moradores entrevistados foi de 102 indivíduos.

Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

3. Turismo e Cultura

A cultura envolve todos os tipos de expressão do homem e as relações entre os indivíduos. As diversas combinações da do turismo e da cultura configuram o segmento de Turismo Cultural, que é a motivação do turista de se deslocar com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações da nossa cultura.

Existem diversas definições para turismo, turista e outros termos relacionados a esta área, os elementos que se destacam nessas definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo e a busca por prazer por parte do turista.

Segundo Barretto (2000) o turista que viaja com este objetivo vai à busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.

Outros autores procuram conceituar o fenômeno e ainda continuam nessa discussão. Em 1910 Schullard definiu o turismo como:

[...] a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.

Muitas definições têm sido construídas no momento que começaram os estudos científicos do turismo, e uma das primeiras definições de turismo se remete a 1911, onde o economista austríaco Hermann Von Schullern, escreveu que “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”. (*apud* BARRETTO, 1997, p.9)

Dentre uma das mais completas, que assinalam todas as implicações do fenômeno sobre o mesmo, aponta-se:

Turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (BENI, 2003, p.1).

O turismo não deve ser encarado apenas como uma atividade exclusivamente econômica, mas deve também ser considerada sua importância social e cultural em nossa sociedade.

Para Moletta (1998, p. 9-10) Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

O Turismo Cultural é uma realidade presente em muitos municípios que busca se desenvolver de forma sustentável e agregar valor a sua cidade. Valorizando as manifestações culturais, artesanais e folclóricas da cidade o Turismo Cultural faz um elo com a população local e melhora a auto-estima da mesma.

O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade (IGNARRA, 1999, p.120).

A atividade do Turismo Cultural proporciona o acesso a esse patrimônio, ou seja, modo de viver de uma comunidade e sua cultura. O Turismo Cultural não oferece apenas entretenimento, mas principalmente amplia o conhecimento da cultura dos turistas. Dias (2006) defende o turismo cultural como:

Uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que identificadas como uma cultura em particular, faz parte de um conjunto que identifica uma comunidade e atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos (p. 39).

O turismo proporciona o acesso ao patrimônio cultural, à história, à cultura, e o modo de viver da comunidade. Dessa forma podemos dizer que o turismo cultural é aquele que faz o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades, o desejo de conhecer o ambiente em que vivem determinados grupos.

Para Barretto (1997, p.97)

O turismo cultural, no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto, o turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

O turismo cultural, portanto é aquele que tem por finalidade o enriquecimento da personalidade humana através dos conhecimentos e contatos e da experiência da viagem.

Ao falarmos em patrimônio cultural, imediatamente associa-se o termo aos conceitos de memória e identidade de um povo. Segundo Pelegrini (2006), as noções de patrimônio cultural estão vinculadas às de lembrança e de memória, que são fundamentais no que diz respeito a ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais.

O patrimônio cultural não se limita somente a coleções de objetos, como também compreende a tradições e expressões herdadas de nossos antepassados e transmitidas como tradições orais, usos sociais, rituais, atos festivos, conhecimentos e práticas à natureza e o universo, e saberes ao artesanato tradicional.

De acordo com o IPHAN (2003), o patrimônio imaterial:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimento e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente

recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável.

Compreender o patrimônio cultural imaterial de diferentes povos contribui ao diálogo entre culturas e promove o respeito com outros modos de vida.

A UNESCO (2006) compreende o patrimônio cultural imaterial como “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”.

A importância do patrimônio cultural imaterial não reside na manifestação cultural em si, mas no acervo de conhecimentos e técnicas que se transmitem de geração em geração. O valor social e econômico desta transmissão de conhecimentos é pertinente para os grupos sociais tanto minoritários como majoritários de um Estado, e reviste a mesma importância para os países em desenvolvimento que para os países desenvolvidos (UNESCO, 2006).

O patrimônio cultural imaterial é um importante fator da manutenção da diversidade cultural.

4. BREVE HISTORICO DO SESC

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição brasileira privada, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos seus empregados e familiares, porém aberto à comunidade em geral. Atua nas áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência.

Foi criado em 1946, no dia 13 de setembro, pelo Decreto-Lei nº 9.853, em que o Presidente Eurico Gaspar Dutra autoriza a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio - SESC. A sede do Departamento Nacional do SESC está localizada na cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá.

Serviço Social do Comércio – SESC é uma entidade de direito privado, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo e dirigida pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), que tem por finalidade planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias. (SESC Mato Grosso, 2012).

5. BREVE HISTORICO DO SESC ARSENAL

Imagem 01: Sesc Arsenal



Fonte: Rota turística MT (2016)

As informações a seguir foram retiradas do livro “Memória Resgatada: um arsenal munido de cultura” da autora Sueli Batista Santos, 2007.

Os arsenais eram construídos para manter atividades ligadas ao militarismo e só foram viabilizados após a instalação da família real no Brasil. O Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso foi planejado pouco tempo antes da independência do Brasil, e já foi uma importante base militar.

A construção do prédio no Mato Grosso foi autorizada pelo rei D. João VI rei de Portugal, no dia 18 de abril de 1818. As obras do “Real Trem De Guerra”, nome original do Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso, começaram no ano seguinte, este foi destinado a um estabelecimento militar para o conserto e fabricação de armas.

Em 1819 foi iniciada a construção, durante o governo do 9º e último Capitão General de Mato Grosso, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, sendo concluída em 1832, quando foi inaugurado. Em 15 de novembro de 1831 sua denominação foi alterada para Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso.

Em 1848 o edifício foi ampliado e adaptado para funcionamento do Arsenal de Guerra, e os varandões dos flancos foram construídos. Em 1872, o local tornou-se uma escola especializada em reparos de armas. No ano de 1889, foi utilizado como fábrica de pólvora. O Arsenal de Guerra também foi ocupado pelo 5º batalhão de engenharia e construção, hoje 9º BEC, com oficinas de suprimentos de peças, há registros de que na década de 1950 no arsenal de guerra também funcionou como um mercado corporativo.

No ano de 1983 foi tombado como patrimônio histórico da capital mato-grossense. A Fundação Cultural de Mato Grosso, através da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, publicou duas portarias referentes ao tombamento do Arsenal de Guerra, a primeira de nº62/83, de 20 de setembro, determinava que o imóvel fosse inscrito no livro de tombamento histórico, já a segunda de nº 63/83, tinha como referência no que diz respeito ao tombamento, e foi assinada no dia 15 de novembro de 1983 (SANTOS 2007).

Em 1989 o SESC adquiriu o prédio do Arsenal, através de uma permuta com o exército. Após grandes reformas, que respeitaram o tombamento histórico e as necessidades técnicas de cada atividade cultural, o Arsenal de Guerra abre suas portas para os artistas e a população em agosto de 2001, como Centro de Atividades SESC Arsenal. Porém sua inauguração oficial foi em 15 de agosto de 2002.

Em dezembro de 2009 a unidade recebe oficialmente o nome de Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - SESC Arsenal. Uma homenagem em reconhecimento aos esforços do ex-presidente do Sistema Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado de Mato Grosso - Fecomércio/Sesc-Senac-MT, responsável pela instalação desse, que é um dos principais espaços destinado à cultura em nosso Estado (SANTOS, 2007).

O Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf conta com os seguintes espaços: Central de Atendimento, Choperia, Centro de Difusão e Realização Musical, Cinema, Banco de Textos de Artes Cênicas, Galeria de Artes, Laboratório da Palavra, Teatro, Biblioteca, Salão Social, Sala de Dança, Oficina de Ideias, Ateliê de Artes, Teatro de Formas Animadas, Núcleo de Cinema, Ponto de Artesanato e Terraço Plural.

Banco de Textos de Artes Cênicas, direcionado para se tornar área de convivência e estudos coletivos, o espaço de excelência para estudos e pesquisas em Artes Cênicas e Literatura, com acervo de peças de teatro, livros e todo tipo de impressos sobre o ofício cênico para a comunidade em geral. Funciona de Terça a Sexta - 13h às 17h e 18h às 22h - Sábado - 18h às 22h - Acesso Gratuito.

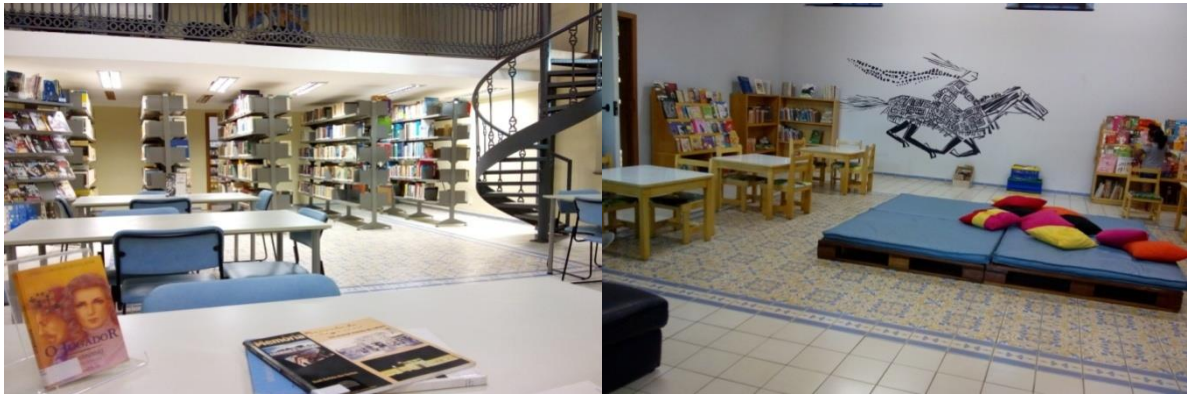
Imagem 02: Banco de Textos de Artes Cênicas



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A Biblioteca do SESC Arsenal e Biblioteca infantil oferece ao público excelente espaço para leitura, amplo acervo com obras literárias, didáticas, técnicas, periódicos, enciclopédias, dicionários, almanaques, gibis e acesso à Internet, atendendo aos anseios de crianças, jovens e adultos que procuram a biblioteca para leitura e pesquisa. Para se cadastrar e emprestar livros basta apresentar a carteirinha do SESC (comerciário ou não comerciário) na recepção da biblioteca. Terça a Sábado - 13h às 21h45.

Imagem 03: Biblioteca e Biblioteca infantil



Fonte: acervo pessoal (2018).

Galeria de Artes – Espaço para apreciação da obra de arte. Abriga exposições, intercâmbios e informações, visando uma ação capaz de promover a articulação do desenvolvimento da produção e de uma linguagem visual e artística.

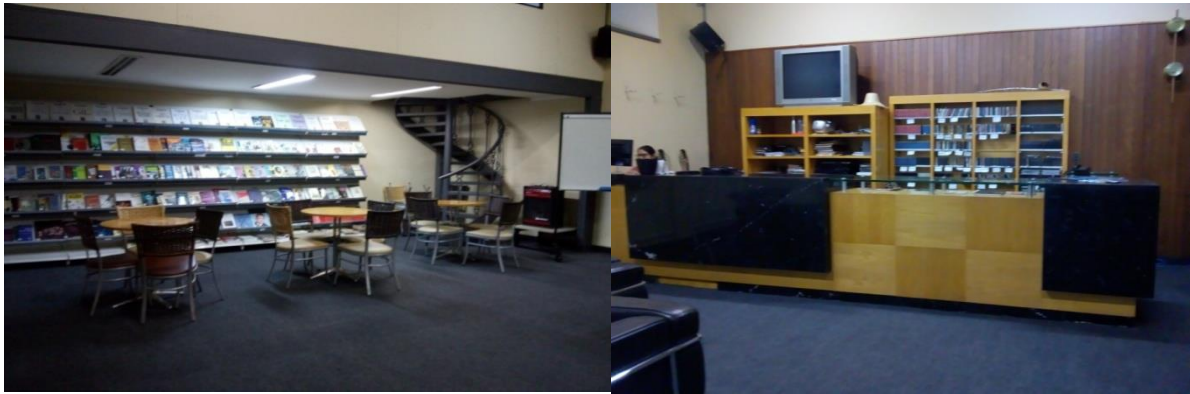
Imagem 04: Galeria de Artes



Fonte: Mapa do Mato (2018)

Centro de Difusão Musical - Sala de música, atuando no campo da formação orientada de leitores e ouvintes, enfocando a totalidade da produção histórico-musical disponível em registros literários, discográficos, fonomecânicos e digitais. Terça a Sexta - 14h às 21h- Acesso gratuito.

Imagem 05: Centro de Difusão Musical



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O cinema com sala de exibição com 78 lugares, som digital, equipamento de projeção em 16mm, VHS e DVD.

Imagem 06: Cinema



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Choperia - Um ambiente agradável que proporciona uma integração contínua entre as pessoas, através da valorização da boa música brasileira, do atendimento. Com musica ao vivo. Terça a Sábado: 19h às 23h - Domingo: 15h às 21h.

Imagem 07: Choperia



Fonte: Mapa do Mato (2018)

Oficina de Ideias – Voltado ao exercício da imaginação e da criatividade. As atividades priorizam o fazer, o criar, o descobrir, o redescobrir e o ato de brincar como encontro com o lúdico, oportunizando a interação entre a cultura e a educação.

Imagem 08: Oficina de Ideias



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Ponto de Artesanato - Espaço que oferece uma variedade dos diversos segmentos do artesanato mato-grossense, disponibilizando aos turistas e visitantes em geral uma opção com características regionais para presentear.

Imagem 09: Ponto de Artesanato



Fonte: Midianews (2015)

Salão Social – É um espaço destinado a bailes, recitais, lançamentos de livros e para troca de ideias em torno das expressões artísticas.

Sala de Dança – Objetiva abrigar e difundir a dança como forma de expressão, através do desenvolvimento de cursos de dança, além de servir como espaço de pesquisa aos interessados desta arte.

Teatro – Integra a Rede SESC de Artes Cênicas, que abriga salas de espetáculos por todo o Brasil. Atende produções nas áreas de teatro, dança, música, literatura e outras expressões artísticas. Possui uma plateia de 261 assentos, com ótima visualização do palco, excelente qualidade acústica e qualidade térmica controlada.

SESC Partituras - Biblioteca virtual de música formada exclusivamente por obras de compositores brasileiros de todas as épocas. O acervo está disponibilizado através de um sistema de catalogação e busca que permite visualização e audição integral de cada obra. Todo o acervo está disponível na íntegra para impressão. Com esta iniciativa, o SESC traz relevante contribuição para o desenvolvimento da cultura musical no país, apoiando a preservação e difusão do patrimônio musical brasileiro, promovendo o acesso à música em seus diversos suportes.

Estações Lúdicas Pedagógicas - Brincadeiras cantadas, jogos de mesa e confecções de pequenos brinquedos. Agendamento escolar. Terça a Sexta: 17h às 20h / Sábado e Domingo: 16h às 20h.

O Bulixo um ótimo local para o encontro entre familiares, amigos, turistas com artesanato e culinária brasileira para descontração e entretenimento. Quintas-feiras - 18h às 22h - Varanda - Entrada Gratuita.

O SESC Arsenal está localizado na Rua 13 de Junho, S/N - Centro Sul, Cuiabá – MT. Aberto de Terça-feira a Sexta-feira das 13h00min-22h00min e aos Domingo das 18h00min-22h00min. (SESC Mato Grosso, 2018).

6. FEIRA DO BULIXO SESC ARSENAL-MT

Imagem 10: Feira do Bulixo



Fonte: (MIDIANEWS, 2015/ EVELYNARARIPE/ ACERVO PESSOAL, 2018).

A Feira do Bulixo foi idealizada pela própria equipe do Sesc, preocupada em disponibilizar para a classe artística da região um espaço de convivência para todas as manifestações, tendo como fomento o estímulo ao artesanato e comidas típicas, manutenção dos saberes e produtos regionais. Além de contribuir para a conscientização da população de que o consumo de cultura também é importante.

Inicialmente as atividades aconteciam no salão social, portanto a estrutura para a apresentação era o mais simples possível. Isto garantia a simplicidade e originalidade das apresentações, uma das idéias do projeto. A formalidade não tinha

lugar e não havia restrição quanto à forma e o tipo de exposição. Hoje a feira ocupa as varandas do espaço.

As inscrições eram feitas até por telefone, fazendo um agendamento antecipado para que a coordenação pudesse saber qual seria a quantidade de pessoas inscritas.

Hoje as inscrições são feitas por meio de uma Ficha de inscrição que está disponível no site do SESC Mato Grosso, onde constam todas as informações sobre o Bulixo.

Segundo o Sesc (2018):

O projeto Bulixo visa valorizar o artesanato e a culinária produzido na região, incentivando à profissionalização de artesãos e culinaristas que produzem em pequena escala no âmbito familiar, estabelecendo-se, dessa forma, como um espaço para a ampliação da renda e consequentemente da melhoria das condições de vida de seus participantes. Culminando em desenvolvimentos pessoais e da Região. O Sesc oportuniza ao artesão e ao culinarista o espaço, duas mesas e uma cadeira, para a apresentação, exposição e comercialização dos produtos por si fabricados de maneira artesanal, relacionado à tradição e cultura popular regional e nacional, constituindo-se na oferta de bens artesanais de uso ou consumo. O projeto Bulixo é realizado de janeiro a dezembro no interior do Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - Sesc Arsenal e é regido pelas normativas da instituição. Para participação no projeto o interessado deverá atender às suas normativas e efetuar o pagamento semestral com vencimento em janeiro e julho no valor R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais). Com validação da inscrição por um período determinado em contrato.

Toda quinta-feira desde o ano de 2003 ocorre no SESC Arsenal, o projeto “Bulixo” feira de alimentos e artesanatos, o evento tem como objetivo a preservação da cultural popular mato-grossense, por meio de uma feira que ocorre ao ar livre e nas varandas do SESC Arsenal, oferecendo sobre tudo o resgate da culinária regional, venda de artesanatos e apresentações musicais com grupos regionais. Atualmente no espaço, vendedores comercializam alimentos típicos de diversas regiões do País, com destaque para a culinária local, e artesanatos regionais.

O termo “bulixo” é proveniente do linguajar cuiabano, para representar um armazém, pequeno comércio de venda de produtos variados. Também conhecido como local onde a comunidade se reunia todas as manhãs para comprar pão e se informar sobre acontecimentos da sua comunidade.

O resgate histórico do Bulixo feito pelo Sesc Ihe dá uma nova cara e um novo significado. Porém, o objetivo é o mesmo. Oferecer ao visitante de tudo um pouco. Mas, para isso, é necessária a participação da classe artística e dos talentos escondidos em geral. Visa unicamente cumprir os anseios dos artistas em geral, á vida por mais espaço para mostrar o que sabe.

A execução desse projeto cumpre com os anseios dos expositores mais presente no Sesc Arsenal e possibilita o resgate da história que muitos já viveram, mantendo a lembrança dos bulixos, que certamente fazem falta dentro da cultura cuiabana. O propósito é que as pessoas passem a conhecer opiniões diversas sobre artes plásticas, teatro, dança música, literatura e cinema, focalizando assuntos que são verificados em seu dia a dia, mantendo a grande variedade, característica mais marcante desse tipo de comércio tipicamente cuiabano.

Segundo Brandão (2013) quando o SESC assumiu a feira, implantou algumas regras operacionais, com o objetivo de criar um senso de responsabilidade e coletividade entre eles. Ou seja, a partir desse momento eles tinham um horário estabelecido para começar a organizar as barracas, não podiam ir embora quando bem queriam, mesmo já tendo vendido todos os seus produtos, pois dessa forma estariam ajudando os outros que ainda não venderam a vender, visto que se eles ficassem sozinhos, as pessoas não iriam até eles para comprar.

Inicialmente a feira tinha apenas 12 expositores, hoje o Bulixo conta com aproximadamente 60 expositores de artesanato e 100 expositores de A&B que apresentam seus produtos. A feira é destaque entre os programas culturais da Capital e costuma atrair pessoas de diversas partes de Cuiabá, além de turistas que estão na cidade.

O projeto que ocorre há quinze anos recebe uma quantidade significativa de visitantes, famílias com crianças, adolescentes e jovens, que frequentam em busca de conhecimento, lazer e acesso a cultura por meio das diversas opções de alimentos e artesanatos. Ocupando as varandas e jardins do espaço entre 18hs às 22hs, começa a receber os primeiros visitantes, antes das 18hs para garantir uma mesa e assim aproveitar o ambiente agradável, só após as 18h30 que o Bulixo começa a lotar.

A culinária um dos pontos fortes do Bulixo são os pratos variados, que vão desde a típica Maria Izabel com farofa de banana, picadinho mineiro, sobá, yakisoba,

strogonoff de camarão, paçoca de pilão e banana. Além disso, há muitos doces, como cocada com doce de leite e bombons.

Quem procura pelo artesanato vai se encantar com os produtos feitos pelos artesãos, que reciclam, pintam e coloreem o espaço com uma variedade de produtos.

Segundo o artesão Gilmar Xavier (2018) que expõe no Bulixo desde o início:

O SESC Arsenal teve semana de colocar 7 mil pessoas dentro do SESC, e não dava para andar, o que levava isso era o artesanato e a comida típica, e hoje não tem tanta comida típicas, tem comidas em geral desde massa a acarajé, mas Maria Isabel, reviradinho, fufu, essa coisas encontra em pouquíssimas barracas, a carne de jacaré encontra em uma barraca só. Hoje ali o Bulixo para a comida é um mix e para o artesanato também, uma coisa que a Ceres sempre batia olha gente não é só comprar o material e expor no SESC. Então fazia reunião todo ano para quem ia entrar e tinha que participar da reunião. Nos temos um contrato com o SESC e nesse contrato reza que não pode levar material de outros. A ideia é autoral, ate pode ser copia de revista, mas com a cara do mato grosso trabalho manual, tanto que esse contrato que a gente tem, só a gente pode expor, eu não posso colocar ninguém lá para expor no meu lugar, esse contrato também não da direito se eu perde uma peça dentro Sesc o Sesc me reembolsar, eu tenho que cuidar do meu stand e ali ficar (informação verbal)³.

Gilmar Xavier (2018) conta também que “[...] já teve entorno de 150 artesãos e hoje tem em torno de 60, isso na parte do artesanato, na parte da comida são duas turmas com rotatividade expondo a cada quinze dias. Duas vezes no mês e os artesãos expõe quatro quintas-feiras por mês” (informação verbal).⁴

Quando perguntado se é exigido qualidade nos produtos o Sr. Gilmar Xavier (2018) respondeu que:

“hoje não esta tão assim, nos primeiros anos de Bulixo você tinha que participar da reunião anual onde eles passavam todo o contrato, antes podia fumar dentro do Sesc hoje não, pode você é obrigado a sair lá fora para fumar, você podia levar outra pessoa para te ajudar na venda hoje não pode porque o contrato e fechado só contigo, o contrato não te dar direito a ter vinculo empregatício com o Sesc. Eles vão ver onde a comida é preparada sem tem autorização a vigilância sanitária para comida, o artesanato eles vem visitar para ver como tu faz a reciclagem do material que tu usa, o meus materiais não são tóxicos, mas muita gente trabalha com material tóxicos, qual a organização do seu local de trabalho. E a todo um cuidado para ver quem vai participar do Bulixo, e todo semana tem uma pessoas que fica rodando a feira e vendo ó isto aqui não esta no

³ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018.

⁴ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018.

seu contrato, no meu contrato esta decoração, bolsa, vestuário, colares na realidade eu peguei tudo que eu fazia e dividi em categoria, eles têm um controle bem rígido no que você expõe, mas já foi mais rígido”. (informação verbal)⁵

Perguntando sobre a importância do turista para a atividade artesanal o Sr. Gilmar Xavier (2018) respondeu que: “o turista vai levar seu trabalho para fora vai presentear alguém que ele goste e vai falar bem da tua cidade vai falar bem do teu trabalho, porque assim quem compra artesanato não compra artesanato por pena do artesão” (informação verbal)⁶

E para a sobrevivência de vocês e para a geração de renda o turista é importante?

“Bota importante nisso, porque imagina se eu vender um lote para um professor da universidade que trabalha com turismo e ele leva esse lote todo para o Rio e ela da para os amigos dele, eu sei que meu nome já esta no Rio”. (informação verbal)⁷

Os turistas tem feito diferença em vir passar e comprar aqui? O Sr. Gilmar Xavier (2018) nos relatou: “Tem feito diferença porque assim ó, quando é turista normalmente ele quer saber como que tu fazes, quando tu fazes que horas tu fazes, qual a quantidade de peças ele quer saber tudo quanto é informação desde seu lucro e sua historia também”. (informação verbal)⁸

Observa-se na Feira do Bulixo que é possível encontrar de fato um programa permanente de ação cultural. Que já é popular entre os cuiabanos e visitantes de outras localidades.

Cada barraca que se instala na feira afirma-se a existência de elementos culturais em suas já difusas identidades.

7. ANÁLISE DE DADOS

O questionário aplicado por meio de *Whatsapp*, rede social Facebook e e-mail tiveram sua estrutura com questões qualitativas e quantitativas, ficando disponível

⁵ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018.

⁶ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018

⁷ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018.

⁸ Entrevista concedida a Elisangela Rosseto em 09 de Novembro de 2018.

por vinte e um dias, sendo de 06/11 a 26/11/2018. A primeira parte se constituiu em identificar idade e sexo.

Na segunda parte foram abordadas perguntas sobre o Sesc Arsenal, se conheciam o local, frequência na qual visita o espaço.

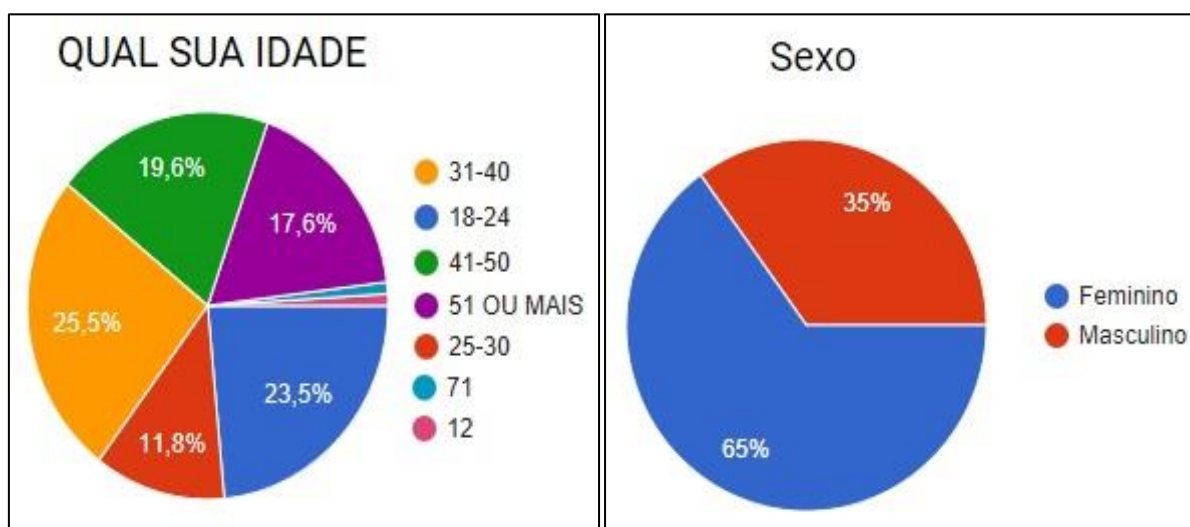
Na terceira parte os questionamentos iniciaram com perguntas sobre a Feira do Bulixo, se conheciam a feira, se já visitou, frequência e tempo de permanência.

A última parte foi perguntado aos respondentes se considera a Feira do Bulixo como um atrativo turístico.

Ao todo foram respondidos 102 questionários, foram tabuladas as respostas de todas as questões, resultando no descrito abaixo.

A aplicação do questionário foi para análise de grau de conhecimentos dos respondentes sobre o Sesc Arsenal e a Feira do Bulixo.

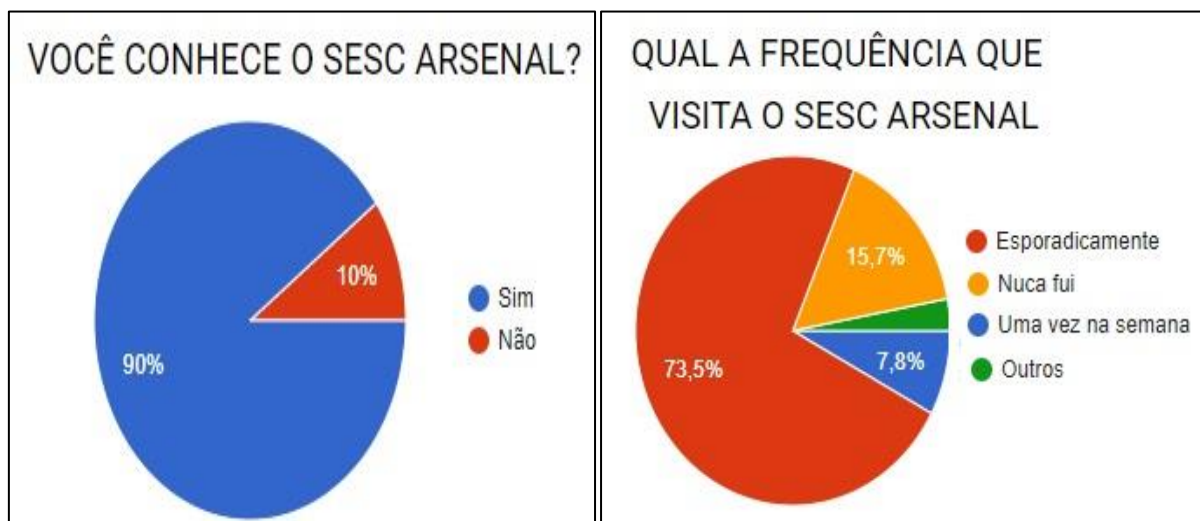
Gráfico 01 – Perfil dos entrevistados



Fonte: Elisangela Rosseto, 2018.

Observa-se que a faixa etária dos respondentes na maior proporção entre 31 a 40 anos. Sendo a maior parte dos respondentes do sexo feminino.

Gráfico 02 – Sesc Arsenal



Fonte: Elisangela Rosseto, 2018.

Observa-se que a maior parte do respondente conhecem o Sesc Arsenal, e visita esporadicamente o local.

Gráfico 03 – Feira do Bulixo



Fonte: Elisangela Rosseto, 2018.

Quando perguntado sobre a Feira do Bulixo, observa-se que em sua maioria conhece a feira. Mas em relação à pergunta se já foi á Feira podemos observar que a porcentagem está abaixo em relação ao que conhecem.

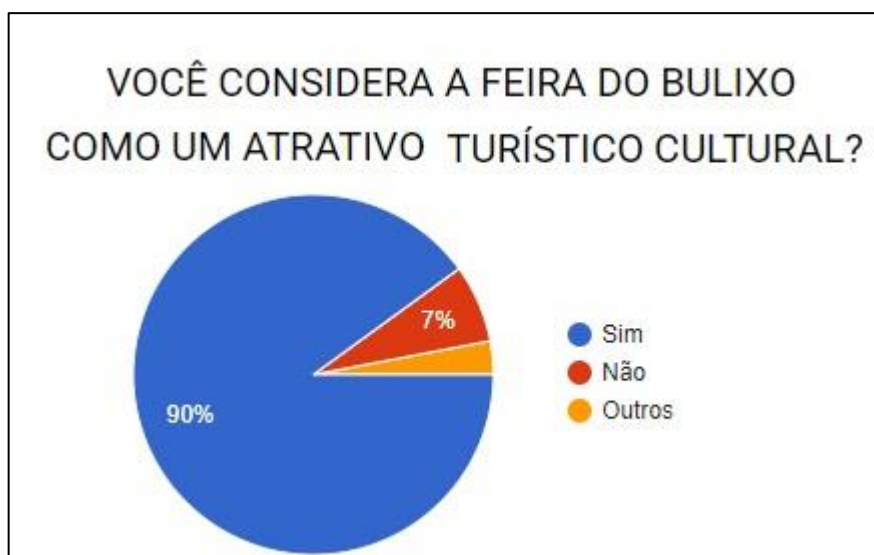
Gráfico 04 – Frequência que vai ao Bulixo e tempo de permanência



Fonte: Elisangela Rosseto, 2018.

A maior parte dos respondentes vai à feira esporadicamente, e permanecem no local de 1 a 2 horas.

Gráfico 05 – Feira do Bulixo Atrativo Cultural



Fonte: Elisangela Rosseto, 2018.

Observa-se que a maior parte dos respondentes considera a Feira do Bulixo como um atrativo turístico cultural.

Para efetivação deste trabalho utilizou-se a aplicação do questionário aos moradores de Cuiabá-MT para análise quanto ao grau de conhecimento do Sesc

Arsenal e Feira do Bulixo. Mesmo sendo um atrativo turístico que está em funcionamento desde 2002 quando foi oficialmente inaugurado. Tanto o Sesc Arsenal como o Bulixo, não teve problemas em quanto á busca de informações sobre ambos.

O fator que tem destaque no resultado da pesquisa é que os respondentes na sua maioria conhecem a Feira do Bulixo e o considera como um atrativo turístico cultural.

O turismo cultural vem ao longo do tempo promovendo uma interação entre diversas culturas diferentes, dessa forma os atrativos turísticos culturais vem a ser um lugar onde os visitantes adquirem novos conhecimentos.

Os recursos culturais como a arte, artesanato, danças e o modo de vida, são aspectos importantes para se desenvolver o turismo cultural.

Os eventos culturais, quando promovem aspectos singulares e são estruturados adequadamente, têm um papel importante na promoção e na consolidação da imagem de um destino cultural; sendo excelentes instrumentos para reduzir os efeitos da sazonalidade. (BRASIL, 2008)

O turismo cultural traz experiências positivas ao visitante-turista com o patrimônio histórico e cultura, favorecendo a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação.

Dessa forma, o turista pode visualizar a Feira do Bulixo como um “cartão de visitas”, dos costumes e da cultura local, e estas características fazem desta feira um verdadeiro núcleo de atração turística, cultural e de lazer na nossa capital.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística pode promover a interação entre os diversos povos, aumentar os níveis de cultura tanto dos visitantes quanto dos residentes locais, despertar o interesse para a valorização do patrimônio histórico, artístico, cultural, gastronômico.

Levando em conta essa importância que o turismo e o turismo cultural têm para elevar o desenvolvimento da cidade, motivou-se em fazer uma análise de grau de conhecimento dos moradores de Cuiabá-MT em relação ao Sesc Arsenal e a

Feira do Bulixo como atrativo turístico cultural, e verificar se os entrevistados conhecem o local.

Realizado a pesquisa, evidenciou-se um bom resultado quanto ao grau de conhecimento dos moradores de Cuiabá em relação ao Sesc Arsenal e Feira do Bulixo.

A Feira do Bulixo tomadas como estudo desse artigo não se configura somente como um espaço econômico e comercialização. Ela é também um espaço cultural, criando através das relações que se estabelecem no espaço uma necessidade de que possui uma identificação própria. O local valoriza principalmente o cuidado com o artesanato a culinário e a cultura mato-grossense.

As pessoas que visitam são de todas as faixas etárias, desde jovens e crianças e até pessoas idosas.

As relações de identidade entre os participantes variam de acordo com cada indivíduo, alguns vão exclusivamente para comprar, outros vão apenas para encontrar com amigos, ou participarem de eventos que acontecem no espaço, como Cinema, Teatro e oficinas de ideias entre outros. Em virtude de este ser um local diversificado, e sujeito às variadas sociabilidade, as quais promovem o enriquecimento de saberes.

Esta identificação é fundamental dentro do Turismo Cultural, pois dá ao visitante uma oportunidade de convívio mesmo que breve com a cultura local.

Sua importância se dá pela diversidade de produtos. Além disso, ela resgata os valores culturais populares. Dessa forma, concluiu-se que o visitante pode visualizar a Feira do Bulixo como um “cartão de visitas” a cultura local.

9. REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas (SP): Papirus, 2000.

_____. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**, 2 ed., Papirus, São Paulo; 1997.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Carnaval e Turismo em Caravelas** - BA. 2007.

Disponível em:

<http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_claudio_magalhaes.pdf> Acesso em: 26 de Junho de 2018.

Brandão, Sílvia Sgroi. **Noites de Feira: sociabilidade e culinária popular em Cuiabá**. Disponível

em:<<http://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1592/1130>>Acesso em: 20 de agosto de 2018

BRASIL, Ministério do Turismo. **Projeto Vivências Brasil: Aprendendo com o Turismo Nacional** - Relatório de visita técnica em Rio de Janeiro e Paraty/RJ.

Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em

<http://www.excelenciaemturismo.gov.br>. Acesso em 10/11/ 2017

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004. GOTMAN, Anne. *Le sens de l'hospitalité*. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRESPIAL. **O que é o patrimônio cultural imaterial?** Disponível em:

<http://www..org/pt/Seccion/index/0008/que-es-el-patrimonio-cultural-inmateriala>. Acesso em 10/11/2017

DERRIDA, J. DUFOURMANTELLE, A. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida. **A Falar de Hospitalidade**. Rio de Janeiro: Escuta, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultura: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cad. Pesquisa. N.115; São Paulo. 2002

EMBRATUR. **Departamento de Estudos Econômicos. Conceitos Turísticos. Divisão de Economia do Turismo**. 1991.

FERREIRA, Elaine Cristina dos santos. **O crescimento do turismo no Brasil**. Faculdade da Terra de Brasília – FTB. Distrito Federal, 2009.

INFOESCOLA. **Conceito de turismo cultural** . Disponível em:

<https://www.infoescola.com/cultura/turismo-cultural/> Acesso em 20/11/2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. **Fundamentos do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2003.

IPHAN. **Patrimônio imaterial**. Disponível em: <http://portal.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 10/12/2017

LASHLEY, Conrad. **Para um entendimento teórico**. In: LASHLEY, Conrad, MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri: Manole, 2004.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**. 3.ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.

MIDIANEWS. **Espaço cultural, Sesc Arsenal era utilizado como reduto de guerra**. Disponível em: <http://.com.br/cotidiano/espaco-cultural-sesc-arsenal-era-utilizado-como-reduto-de-guerra/238783>. Acesso em 09/11/2017

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

OLIVEIRA, Antonio P. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

SANTOS, Sueli Batista. **Memória resgatada um arsenal munido de cultura**. 2007

REVISTATURISMO. **O crescimento do turismo no brasil**. Disponível em: <http://www..com.br/artigos/crescimentobrasil.html> Acesso em 20/11/2017

SESC MATO GROSSO. Disponível em: <http://www.sescmatogrosso.com.br/arsenal/> Acesso em 09/11/2017

SESC MATO GROSSO. Disponível em: <http://www.sescmatogrosso.com.br/arsenal/conteudo,27,0,1,le,historia.html> Acesso em 10/11/2017.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

XAVIER, Gilmar. **Artesanato e a Feira do Bulixo no Sesc Arsenal de Cuiabá-MT**. 09 nov. 2018. Entrevista concedida a Elisangela Rosseto.

ANEXOS

Os resultados da entrevista podem ser apresentados nas informações coletada com o artesão que expõe seu artesanato na Feira do Bulixo. A entrevista

realizada junto ao artesão o Gilmar Xavier, foram compostas pelos seguintes questionários:

Entrevista ao artesão da Feira do Bulixo

- 1) Há quanto tempo você é artesã e reside neste local?
- 2) Qual a tipologia do trabalho que é produzido?
- 3) Como se iniciou essa atividade?
- 4) Qual a frequência que produz?
- 5) O que significa o artesanato para você?
- 6) Que tipo de material é usado para fazer o artesanato?
- 7) Como é feita a comercialização dos seus produtos?
- 8) Você expõem seus produtos na feira do Bulixo?
- 9) Como surgiu a idéia de participar da feira? O que expõe?
- 10) O que é preciso para fazer o cadastro na Feira do Bulixo? É difícil?
- 11) Qual a importância da feira para você?
- 12) Participa da feira desde quando?
- 13) Tem rotatividade entre os expositores? E como funciona?
- 14) Qual sua visão em quanto expositor sobre a feira do Bulixo?
- 15) Considera a feira como atrativo turístico cultural de Cuiabá? Por quê?